

## *Fatores de risco e incidência do câncer de colo uterino*

### *Risk factors and incidence of cervical cancer*

*Ana Clara de França Silva Azevedo\**  
*Sâmia Yara Claudino Vidal Paulino\**  
*Analiane Barbosa Formiga Alves\**  
*Layna Maria Trajano de Oliveira Vieira\**  
*Nadja Shiely Pereira Siqueira\**  
*Vagner Martins Cardoso Braga\**

**RESUMO:** O câncer representa grande problema de saúde pública em todo o mundo. No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Objetivo: realizar uma revisão integrativa sobre os fatores de risco e incidência do câncer de colo uterino. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa, para isso utilizou-se revisão literária de artigos no banco de dados BVS e Scielo publicados nos anos de 2017 até 2022, através do uso dos seguintes descritores: Fatores de risco; incidência; câncer de colo uterino. Resultados: A partir de uma análise do material coletado foi possível observar que o câncer de colo de útero apresenta uma maior incidência nas regiões menos desenvolvidas do país. E a população que se encontra exposta a um maior risco de desenvolver essa neoplasia são principalmente mulheres de idade inferior aos 38 anos, de baixa condição econômica, com múltiplos parceiros sexuais, que não foram vacinadas e apresentam um histórico de infecção por HPV. Conclusão: Os principais fatores de risco foram condições socioeconômicas, estado civil, tempo de relacionamento conjugal, multiparidade, uso de contraceptivos hormonais orais e idade a partir de 24 anos.

**PALAVRAS CHAVES:** saúde da mulher, papiloma vírus, oncologia.

**ABSTRACT:** Cancer represents a major public health problem worldwide. In Brazil, excluding non-melanoma skin tumors, cervical cancer is the third most common type of cancer among women. Objective: to carry out an integrative review on the risk factors and incidence of cervical cancer. Methodology: this is an integrative review, for which we used a literary review of articles in the BVS and Scielo database published in the years 2017 to 2022, using the following descriptors: Risk factors; incidence; cervical cancer. Results: From an analysis of the material collected, it was possible to observe that cervical cancer has a higher incidence in the less developed regions of the country. And the population that is exposed to a greater risk of developing this neoplasm are mainly women under the age of 38 years, of low economic status, with multiple sexual partners, who have not been vaccinated and have a history of HPV infection. Conclusion: The main risk factors were socioeconomic conditions, marital status, length of marital relationship, multiparity, use of oral hormonal contraceptives and age from 24 years.

**KEYWORDS:** women's health, papilloma virus, oncology.

**DOI:** [10.61223/coopex.v15i02.718](https://doi.org/10.61223/coopex.v15i02.718)

Ana Clara de França Silva Azevedo, Graduando em Medicina na Universidade Santa Maria, Cajazeiras-PB, ([annaclarafranca@hotmail.com](mailto:annaclarafranca@hotmail.com))  
Sâmia Yara Claudino Vidal Paulino, Graduando em Medicina na Universidade Santa Maria, Cajazeiras-PB, ([samiavidal@hotmail.com](mailto:samiavidal@hotmail.com))  
Analiane Barbosa Formiga Alves, Graduando em Medicina na Universidade Santa Maria, Cajazeiras-PB, ([analianejn@hotmail.com](mailto:analianejn@hotmail.com))  
Layna Maria Trajano de Oliveira Vieira, Graduando em Medicina na Universidade Santa Maria, Cajazeiras-PB, ([laynamariatrajano@gmail.com](mailto:laynamariatrajano@gmail.com))  
Nadja Shiely Pereira Siqueira, Graduando em Medicina na Universidade Santa Maria, Cajazeiras-PB, ([nadjasheilyfisio@gmail.com](mailto:nadjasheilyfisio@gmail.com))  
Vagner Martins Cardoso Braga, Docente de Medicina em Medicina na Universidade Santa Maria, Cajazeiras-PB, ([vagnermartin29@gmail.com](mailto:vagnermartin29@gmail.com))

## **INTRODUÇÃO**

O câncer representa grande problema de saúde pública em todo o mundo. No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para o ano de 2022 foram estimados 16.710 casos novos, o que representa um risco considerado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA; 2020; COELHO, 2022).

Na análise regional, o câncer do colo de útero (CCU) é o primeiro mais incidente na região Norte (26,24/100 mil) e o segundo nas regiões Nordeste (16,10/100 mil) e Centro-Oeste (12,35/100 mil). Já na região Sul (12,60/100 mil) ocupa a quarta posição e, na região Sudeste (8,61/100 mil), a quinta posição (INCA; 2020; CERQUEIRA, et al 2021). As taxas de incidência e o número de casos novos estimados são importantes para avaliar a magnitude da doença no território e programar ações de prevenções locais preconizados pelo ministério da saúde.

O principal agente etiológico para o desenvolvimento do CCU é o papilomavírus humano (HPV), um agente infeccioso transmitido por fômites e contato sexual. Associados ao HPV, vários outros fatores estão envolvidos na carcinogênese cervical, como o início precoce das atividades sexuais, múltiplos parceiros sexuais, número de gestações e tabagismo, evidenciando que a persistência da infecção pelo HPV é uma condição necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento da neoplasia (DAILY, L. R. et al., 2018). Com o desenvolvimento da ciência e a realização de estudos foi possível estabelecer a existência de uma relação entre comportamento sexual e questões socioeconômicas relacionadas ao câncer de colo de útero (MASCARENHAS, M. S. et al., 2020; GUEDES, D. H. S. et al., 2020; PINHEIRO, 2021).

Entretanto, com o tratamento correto mulheres infectadas por HPV podem não progredir para um quadro de câncer de colo de útero (NAKAGAWA, J. T. T. et al., 2010; PECINATO, JACOBO e SILVA, 2022). Segundo as diretrizes brasileiras do Ministério da Saúde, o exame de Papanicolau deve ser realizado em mulheres com vida sexual ativa, prioritariamente entre aquelas pertencentes a faixa etária de 25 a 64 anos, definida como população alvo, sendo essa faixa etária justificada por ser a de maior ocorrência das lesões pré-malignas de alto grau, passíveis de tratamento e não evolução para o câncer (BRASIL, 2010).

Observa-se dessa forma um relevante problema de saúde pública ressaltando a diminuição da incidência do câncer de colo do útero nos países em processo de transição socioeconômica, em razão de implementações de programas de prevenção (INCA; 2020).

Dessa forma, o trabalho em questão é de extrema importância, pois, ao expor os fatores que mais predis põem à incidência de câncer de colo de útero, ele gera uma informação que pode ser usada como ferramenta para aprimorar a prevenção da neoplasia e diminuir o seu número de casos.

## **METODOLOGIA**

O estudo descritivo qualitativo, do tipo revisão integrativa, foi norteado pela questão: quais os fatores de risco e incidência do câncer de colo uterino? A pesquisa se desenvolveu no período de julho a setembro de 2022.

Segundo Ercole (2014), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente.

Para a construção desse estudo, foram necessários percorrer seis etapas distintas, sendo elas: 1. Identificação do tema a partir da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Foram realizadas pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o levantamento das publicações utilizando os seguintes descritores: “Fatores de risco”, “Incidência”, “Câncer de colo uterino”.

O cruzamento dos descritores realizou-se mediante a utilização do operador booleano AND, nas combinações: 1. “(fatores de risco) AND (incidência), AND “(câncer de colo uterino)””; 2. “(incidência) AND (câncer de colo uterino)”, 3. “(fatores de risco) AND (câncer de colo uterino)”.

Como critérios de inclusão, a revisão buscou por artigos originais e completos, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2022), no idioma português, disponibilizados em plataformas eletrônicas gratuitas. Em relação aos critérios de exclusão, foram utilizados: referências que não permitem acesso gratuito ao texto completo online, artigos repetidos,

artigos que não abordavam a temática, artigos em outros idiomas e com mais de cinco anos de publicação.

Dessa forma, após identificados os manuscritos que atendiam aos critérios previamente definidos, foi feita leitura na íntegra para a análise desses dados. Os resultados foram discutidos com reflexão crítica da literatura acerca dos fatores de risco e incidência de câncer de colo uterino.

Quanto à questão ética, seguindo a resolução 466/2012, não foi necessária a submissão da presente pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa, pois se trata de uma revisão integrativa, não envolvendo, portanto, testes laboratoriais e outras abordagens com seres humanos ou animais.

As produções científicas foram catalogadas, no Quadro 1, identificando os autores/ano, título, objetivo e resultados, de acordo com a combinação de descritores, e suas respectivas bases de dados, com o intuito de facilitar a visualização das fontes de pesquisa, bem como os dados apresentados.

**QUADRO 1:** Artigos encontrados e suas respectivas principais informações.

<b>Autores/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>	<b>Base de dados</b>
FERREIRA, M. C., et al. (2021).	Incidência e mortalidade por câncer de mama e do colo do útero em um Município brasileiro.	Analisar a magnitude das mudanças na incidência e mortalidade por câncer do colo do útero (CCU) e câncer de mama (CM) em Campinas (SP) entre os quinquênios 1991–1995 e 2010–2014.	Entre os períodos estudados, houve aumento de três vezes na taxa de detecção do CCU <i>in situ</i> (RT = 3,03; IC95% 2,64–3,47) e de 5 vezes para o CM <i>in situ</i> (RT = 5,23; IC95% 4,98–5,50). A proporção de casos de CM <i>in situ</i> em relação ao total de casos de CM aumentou de 3,31% para 11,05%. A taxa de incidência do CCU invasivo declinou em 57% (RT = 0,43; IC95% 0,40–0,47), e a do CM invasivo aumentou em 40% (RT = 1,40; IC95% 1,33–1,47). A taxa de mortalidade do CCU caiu em 58% (RT = 0,42; IC95% 0,32–0,56), e a do CM em 15% (RT = 0,85; IC95% 0,82–0,89).	BVS

<p>HERGET, A. R. et al, (2020).</p>	<p>Análise dos coeficientes de exames citopatológicos realizados e alterados no paraná.</p>	<p>Analisar o comportamento dos coeficientes de exames citopatológicos realizados e alterados em mulheres Paranaenses no período de 2006 a 2014.</p>	<p>Apresentaram-se segundo estatística descritiva, utilizando gráficos e tabelas. Mostraram um aumento de exames realizados nas faixas etárias 15-19 e 50-59 anos, e quedas nas centrais, 20-49 anos. Os exames alterados aumentaram no período estudado nas faixas de 15-19 e 30-49 anos, e caíram nas demais.</p>	<p>BVS</p>
<p>SCHUSTER, A. D., et al (2020).</p>	<p>Avaliação do perfil de mulheres atendidas em centros de referência em saúde de Porto Alegre/RS e relação de alterações citológicas detectadas no exame citopatológico e a presença do HPV</p>	<p>Este estudo objetiva avaliar o perfil de mulheres atendidas em centros de referência em saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, assim como a relação de alterações observadas ao EC com presença do HPV.</p>	<p>Foram analisadas 169 mulheres com idade média entre 31 e 40 anos, das quais 125 (74%) informaram que a sexarca ocorreu na faixa de 15-20 anos e 37,9% relatou ter tido de três a cinco parceiros sexuais. Em relação ao EC, 71 (42%) apresentaram resultado negativo para lesão intraepitelial ou malignidade e 98 (58%) alguma anormalidade de células escamosas: 20 (11,8%) atípicas; 22 (13%) lesão intraepitelial escamosa de baixo grau e 56 (32,6%) lesão intraepitelial de alto grau (HSIL). Cinquenta (29,6%) apresentaram positividade para HPV, destas 56,4% foram diagnosticadas com HSIL (<math>p&lt;0,01</math>).</p>	<p>BVS</p>
<p>MASCARENHAS, M. S. (2020).</p>	<p>Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero.</p>	<p>Analisar a adequação dos conhecimentos e práticas das usuárias de uma unidade básica de saúde (UBS) de Juiz de Fora - MG, sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, tendo como referência as recomendações do Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva (INCA).</p>	<p>Todas as mulheres já tinham ouvido falar do exame citopatológico e a maioria (77,9%) tinha conhecimento de sua finalidade. Entretanto, nenhuma apresentou conhecimento inteiramente adequado sobre o rastreamento dessas neoplasias, no que concerne a faixa etária e a periodicidade recomendadas. A prevalência de prática adequada foi de 17,4% (IC95%: 11,8-23,1%) com maior proporção para a faixa etária de maiores de 50 anos.</p>	<p>BVS</p>

TRECO I. C. ET AL, (2021).	Prevalência e fatores associados às alterações cervicais em unidades do Sistema Único de Saúde.	Estimar a prevalência e fatores de risco associados as alterações citopatológicas do colo uterino de mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde.	Prevalência das alterações cervicais foi 3,4%, incluindo Lesão intraepitelial de baixo e alto grau e Atipias de significado indeterminado. Destas, a primeira teve 16,6% de frequência nas mulheres abaixo de 25 anos. A análise multivariada apontou associações entre resultado citopatológico anterior (OR=25,693), hábito de fumar (OR=7,576) e anticoncepcional (OR=5,265) com o desfecho.	BVS
MELADO, A. S. S. G. (2021). <sup>12</sup>	Rastreio e associações ao câncer cervical.	Traçar o perfil clínico-epidemiológico das usuárias do serviço de atenção integral à saúde da mulher da policlínica da Universidade Vila Velha (UVV), a partir dos determinantes da consulta ginecológica, e correlacionar aos achados citológicos e histológicos.	A média de idade das mulheres incluídas nesse estudo foi de 39,5 anos (DP± 16,2). Os fatores de risco como estado civil e tempo de relacionamento conjugal, multiparidade, e uso de contraceptivos hormonais orais foram associados a maior chance de CCU. Associação estatística da variável idade não evidenciou risco de CCU.	BVS
GUEDES, D. H. S., (2020).	Fatores associados ao papilomavírus humano entre mulheres com câncer de colo uterino.	Analisar os fatores associados ao papilomavírus humano com o câncer de colo uterino.	Idade até 24 anos (odds ratio=19,11; p=0,001), ter concluído o ensino médio ou nível superior (odds ratio=4,06; p=0,031), possuir múltiplos parceiros sexuais (odds ratio=5,50; p=0,028) e não ter vivenciado a menopausa (p=0,009) foram características associadas com a infecção pelo papilomavírus.	BVS

**FONTE:** Elaborado pelos autores, 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foram encontrados 25.967 artigos, sendo após a filtragem de acordo com os critérios de inclusão, restando 41 artigos onde estes foram lidos na íntegra e analisados criteriosamente, excluindo-se os artigos indisponíveis para download, aqueles com duplicidade

e fuga do tema, ou seja, artigos que não respondem à questão norteadora. Ao final, 7 artigos foram selecionados.

A partir de uma análise do material coletado foi possível observar que o câncer de colo de útero apresenta uma maior incidência nas regiões menos desenvolvidas do país. E a população que se encontra exposta a um maior risco de desenvolver essa neoplasia são principalmente mulheres de idade inferior aos 38 anos, de baixa condição econômica, com múltiplos parceiros sexuais, que não foram vacinadas e apresentam um histórico de infecção por HPV.

Para Mascarenhas (2020), esse aspecto regional na incidência do câncer de colo de útero é bem marcante, tendo em vista que as regiões mais pobres do país apresentam o maior número de casos, assim como um panorama de aumento nos números de óbito causados pela neoplasia. Através do trabalho de Treco (2021), é possível perceber um quadro de mudança na idade das mulheres diagnosticadas com lesões no colo do útero, ocorrendo uma diminuição na faixa etária dessas.

De acordo com o que foi observado no trabalho de Guedes (2020), a existência de múltiplos parceiros sexuais eleva os riscos de uma infecção por HPV. Nessa conjuntura, as alterações celulares provocadas pelo HPV, levam a formar lesões precursoras, que se não forem diagnosticadas e tratadas corretamente podem vir a gerar o câncer de colo de útero (HERGET, A. R. et al, (2020).

## **CONCLUSÃO**

Por fim, mostra-se a importância do desenvolvimento de ações voltadas para a atenção primária e a busca ativa a fim de reduzir os índices de câncer de colo de útero a partir dos fatores de risco. Pois, de acordo com a literatura encontrada neste trabalho os principais fatores de risco foram condições socioeconômicas, estado civil, tempo de relacionamento conjugal, multiparidade, uso de contraceptivos hormonais orais e idade a partir de 24 anos apesar de haver uma redução da idade explicado pelas medidas preventivas do ministério da saúde, a partir de exames preventivos, contribuindo assim no campo social e repassando informações pertinentes que possam diminuir a incidência e a prevalência da doença, assim como repassar a importância da adesão ao exame e redução das taxas de óbito.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção Básica 29 - Rastreamento. Brasília, 2010.
- DAILY, L. R. et al. Altas taxas de displasia cervical de alto grau em mulheres jovens de alto risco com citologia cervical de baixo grau. **Jornal de doenças do trato genital inferior**, v. 22, n. 3, p. 207, 2018.
- CERQUEIRA, Isabela Costa; DA SILVA, Naylla Gomes; DE OLIVEIRA, Evelyn Lorena Cerqueira. Perfil Epidemiológico de Câncer de Mama Feminina na Região Norte no Ano de 2020. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 27, 2021.
- COELHO, Anastacia Lins Linhares Peixoto Bassani. **Visão assistencial das pacientes com câncer de colo uterino tratadas na unidade de alta complexidade em oncologia (UNACON) de Araguaína-TO, no período de 2000 a 2015**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- ERCOLE, F. F.; DE MELO, L. S.; ALCOFORADO; C. L. **Revisão integrativa versus revisão sistemática [editorial]**. Revista mineira de enfermagem, Minas Gerais, v. 18, n.1. 2014.
- FERREIRA, M. C.; VALE, D. B.; BARROS, M. B. A. Incidência e mortalidade por câncer de mama e do colo do útero em um município brasileiro. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021.
- GUEDES, D. H. S. et al. Fatores associados ao papilomavírus humano em mulheres com câncer do colo do útero. **Rev René**, 2020.
- HERGET, A. R.; BUENO, A. C. R.; SANTOS, A. de L. Análise dos coeficientes de exames citopatológicos realizados e alterados no Paraná. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1125-1131, 2020.
- Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. **Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2019: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2020.
- MASCARENHAS, M. S. et al. Conhecimentos e práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer do colo do útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, 2020.
- MELADO, A. S. S. G. et al. Rastreo e associações ao câncer cervical. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2992-2992, 2021.
- PINHEIRO, Angélica Lins Linhares Peixoto. **Perfil clínico e epidemiológico de mulheres com câncer de colo uterino no Norte do Estado do Tocantins durante o período de 2000 a 2015**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- PECINATO, Vanessa; JACOBO, Andréia; SILVA, Shana Ginar da. Tendência temporal de mortalidade por neoplasia maligna de mama e de colo de útero em Passo Fundo, Rio Grande do Sul: uma análise

segundo faixa etária e escolaridade, 1999-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 3, p. e2022440, 2022.

NAKAGAWA, J. T. T.; SCHIRMER, J.; BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 307-311, 2010.

SCHUSTER, A. D. et al. Avaliação do perfil de mulheres atendidas em centros de referência em saúde de Porto Alegre/RS e relação de alterações citológicas detectadas no exame citopatológico ea presença do HPV. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 10, n. 1, p. 72-78, 2020.

TRECO, I. C. et al. Prevalência e fatores associados às mudanças cervicais nas unidades do Sistema Único de Saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.